

**EMBRAPA**UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA
DE ÂMBITO TERRITORIAL DE PORTO
VELHOBR 364 km 5,5 - Cx. Postal 406
78.900 - PORTO VELHO - RO**PESQUISA
EM
ANDAMENTO**

Nº 4

AGO/81

01/03.

COMPETIÇÃO DE CULTIVARES DE FEIJÃO (Phaseolus vulgaris L)
EM RONDÔNIAMOACIR JOSÉ SALES MEDRADO¹CESAR AUGUSTO M. SOBRAL¹

O feijão em Rondônia, devido ao excesso de pluviosidade no período das águas, é cultivado somente na seca sendo plantado nos meses de março e abril.

A partir de 1972, a cultura vem sendo seriamente prejudicada pelo fungo Thanatephorus cucumeris (Frank) Donk, causador da murcha da teia micélica do feijoeiro ou "mela".

Este fungo vem se constituindo no principal problema da produção de feijão em toda a Amazônia, sendo preconizadas por vários autores algumas medidas, visando minimizar seu efeito. Dentre elas, o plantio em época menos chuvosa, prática esta bastante aceitável para a região de Rondônia.

Nesta década várias foram as tentativas feitas pelos produtores, iniciando-se pela cultivar jalo e posteriormente Rico 23, Rico baio, Lustroso, Opaquinho e Rosinha.

O objetivo deste trabalho é testar cultivares plantadas em outras regiões do país, a fim de verificarmos o seu comportamento nas condições de Rondônia, em diferentes épocas de plantio.

O experimento foi conduzido durante o ano de 1979, no campo experimental da UEPAT-Porto Velho, localizado no Projeto Integrado de Co

1. Engº Agrº ES - UEPAT-Porto Velho

lonização Ouro Preto, município de Ji-Paraná, (11°17' de Latitude Sul e 65°55' de Longitude Oeste).

O clima do município é do tipo Am, segundo Köppen, com temperatura média de 25°C, precipitação média anual de 2050 mm e umidade relativa de 83,1%.

O solo onde se conduziu o experimento foi identificado como Podzólico vermelho amarelo distrófico unidade vermelhão, conforme levantamento realizado pela CEPLAC. Suas características físicas e químicas foram as seguintes:

pH em H ₂ O (1:2,5)	6,70
Al ⁺⁺⁺ eq.me/100 ml	0,1
Ca ⁺⁺ + Mg ⁺⁺ eq.me/100 ml	4,3
P ppm	6,30
K ⁺ ppm	113
M O	1,246%
Areia	53%
Limo	16%
Argila	31%

O delineamento utilizado foi o de blocos ao acaso em parcelas sub-divididas com 2 repetições, onde as parcelas constituíam as épocas e as sub-parcelas as cultivares com 173,4 e 10,2 m² de área total e 122,4 e 7,20 m² de área útil respectivamente.

Foram testadas as cultivares Cuva 168 N, Rico 23, Mulatinho Vagem Roxa Comum, Rico Pardo 896, Rosinha G-2, Maquiné, Rico Baio 1014 Rio Tibagi, Costa Rica, Turrialba, Carioca, Mulatinho Paulista, Venezuela 350, Tayhú, Roxinho Paranazinho, Iguaçu e Rosinha Uberaba.

A área foi destocada mecanicamente em 1977, somente sendo utilizada na época de instalação do experimento.

O plantio em covas a 0,50m x 0,30m foi efetuado em três épocas distintas (12-03-79, 04-04-79 e 25-04-79), sendo que todas as épocas receberam adubação com 40 kg de N, 60 kg de P₂O₅ e 20 kg de K₂O por hectare, respectivamente, tendo como fontes a uréia, o superfosfato triplo e o

cloreto de potássio. O nitrogênio foi parcelado, sendo 20 kg/ha de N no plntio e o restante próximo a floração.

A análise de variância das produções foi feita separadamente para as épocas e posteriormente em conjunto. Na análise em separado não houve diferença significativa entre as cultivares na primeira e segunda época, entretanto na terceira as cultivares que mais se destacaram foram Rosinha Uberaba e Iguaçú. A análise conjunta não mostrou diferença significativa entre as duas primeiras épocas, mas ambas foram superiores à terceira, sendo a cultivar Maquinê com média de 1.590 kg/ha a de maior destaque.



EMBRAPA

CEP

--	--	--	--	--	--